



A produção mundial de morangos passou de 6.377.557 toneladas (2011) para 8.861.381 toneladas (2020), ou seja, um crescimento de 39% nos últimos dez anos. A área total plantada aumentou em 18,7% nos últimos dez anos, visto que em 2011 foi de 324.084 hectares e em 2020 foi de 384.668 hectares, segundo dados da FAO (Tabela 1).

Entretanto, observa-se que houve uma queda

de produção (9.009.629 toneladas) e área de plantio (400.026 hectares) em relação a 2019, quebrando uma sequência de crescimento evidenciado na última década.

Pode-se atribuir essa redução à queda no consumo de alimentos, de uma forma geral, influenciada pela redução de renda das famílias, restrições de mobilidade e isolamento social. A falta de insumos (plásticos, sistema de irrigação, adubos, agrotóxicos,

TABELA 1. PRINCIPAIS PRODUTORES MUNDIAIS DE MORANGO EM ÁREA DE CULTIVO (HA) E EM PRODUÇÃO (TON)

Posição	País	Área (ha)	Posição	País	Produção (ton)
1	China	126.644	1	China	3.326.816
3	Rússia	32.393	3	Egito	597.029
5	Estados Unidos	17.400	5	Turquia	546.525
7	Alemanha	12.860	7	Brasil	218.881
9	Ucrânia	8.100	9	Polônia	167.300
11	Sérvia	6.716	11	Japão	163.735
13	Brasil	5.279	13	Alemanha	152.180
15	Reino Unido e Irlanda do Norte	4.883	15	Itália	121.790
17	Irã	4.268	17	Holanda	77.570

Fonte: FAOSTAT, acesso em 5 de janeiro de 2022 (Link: <https://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>).

entre outros), associada com a alta dos preços destes insumos, refletem no aumento do custo de produção, desestimulando produtores mundo afora.

Área

No Brasil, em especial, a FAO registrou uma área de 5.279 hectares em 2020, refletindo o que realmente ocorre no momento, visto que anteriormente o País aparecia nas estatísticas com áreas irrisórias, aquém da realidade. Mesmo sendo o 13º colocado mundial em área de cultivo, é o sétimo maior produtor de morangos, reflexo do elevado nível tecnológico adotado nas lavouras brasileiras.

Verifica-se que, em função da pandemia nos dois últimos anos, os insumos dispararam em preços. Arcos, madeira, pregos, slabs, substratos, plásticos para cobertura do solo ou para túneis (baixos ou altos), sistema de irrigação, fertilizantes, insumos básicos para produção de morangos, incluindo a própria muda, tiveram aumento muito acima da inflação oficial, aumentando sobremaneira o custo de produção.

Durante o ano de 2021, o preço de mercado do morango variou de R\$ 8,00 até R\$ 30,00 o quilo, dependendo da época e da oferta. Quanto ao custo, ficou entre R\$ 6,00 a R\$ 8,00 em plantio no campo sob túnel baixo; e R\$ 10,00 a R\$ 12,00 por planta em estufas (fora de solo/em substrato).

Mudas

A muda é uma das variáveis mais importan-

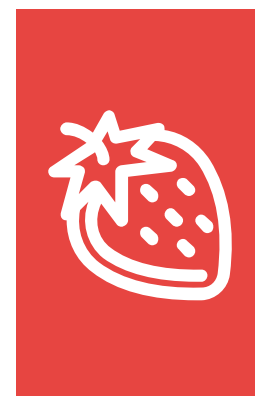
tes que o produtor pode controlar no processo de produção, optando pela cultivar que melhor lhe atende, pela procedência da muda, pela qualidade e preço no mercado. O balanço entre esses fatores seria a melhor escolha.

A expansão da produção brasileira de mudas de morangueiro é limitada pela exigência legítima dos detentores das variedades americanas ofertadas no mercado brasileiro do pagamento de direitos (royalties) de multiplicação, o que encarece o valor final da muda.

Além disso, a identificação de regiões com clima adequado para produção de mudas é fundamental para que o viveirista possa oferecer plantas com elevado padrão fisiológico (reservas – amido) e sanitário (livre de patógenos).

Infelizmente, na cadeia de produção de morangos, o fator preço muitas vezes é determinante para que o produtor opte pela muda mais barata, sem procedência, sem nota fiscal, de fornecedores sem registro em órgão federal, e que não possuem permissão de multiplicação, outorgado pelos detentores das variedades protegidas no Brasil, ou seja, ‘viveiristas’ informais que vendem mudas sem origem e sem fiscalização, muitas vezes em sites de e-commerce e/ou redes sociais, ilegalmente.

Há muita informalidade neste setor que prejudica o produtor de morangos, que muitas vezes opta por este tipo de planta (fresca) em função do valor, que geralmente é menor do que aqueles praticados com mudas importadas (cotação de R\$ 1,65 a R\$ 1,78 para safra 2022) oriundas da Argentina, Chile ou Espanha.



Variedades

No portfólio de variedades em destaque nos mercados da região sudeste e sul podemos citar Albion e San Andreas (dias neutros), que hoje representam quase 80% do mercado e são protegidas. Outra cultivar com recente entrada no Brasil é denominada 'Cabrillo' e faz parte do portfólio de cultivares de dias neutros lançado pela Universidade da Califórnia (Estados Unidos). As de dias curtos são representadas pelas variedades protegidas Portola, Sabrina, Pircinque, Jonica, Monterey, Merced e Fronteras.

Como opção de variedades sem proteção vigente citam-se: Oso Grande, Campinas, Camarosa, Camino Real, Tudla, Dover, Aromas e Festival, opções para viveiristas brasileiros, sem a necessidade de pagamento de *royalties* para sua multiplicação.

No ano de 2021 ocorreram novos registros e novas proteções de cultivares junto ao Ministério da Agricultura. As novas cultivares registradas não estão, até o momento, ao menos em larga escala, disponíveis comercialmente aos produtores.

Tendência para 2022

A expectativa para a safra 2022 é a manutenção da área de produção do último ano. Também se espera aumento do plantio de cultivares de dias neutros em sistemas convencionais no solo e fora

dele, embora uma das limitações que se apresenta é a racionalização do uso da água.

Outra tendência é a presença de novos empreendedores investindo no sistema de produção de mudas de morangueiro, visto a grande lacuna de produção doméstica, em especial na região sul. Desta forma, ativos de inovação para produção de matrizes e mudas serão demandados pela cadeia viveirista, que tem que ser qualificada, oferecer preços competitivos e justos, buscando viabilidade econômica à medida que a pesquisa gera novas cultivares. **HF**

Autoria:

Luis Eduardo Corrêa Antunes

luis.antunes@embrapa.br

Sandro Bonow

sandro.bonow@embrapa.br

Engenheiros agrônomos e pesquisadores da Embrapa Clima Temperado

Carlos Reisser Júnior

carlos.reisser@embrapa.br

Engenheiro agrícola e pesquisador da Embrapa Clima Temperado

Agradecimentos aos pesquisadores Dra. Natália Peres

(Universidade da Flórida-EUA) e Dr. Gianluca Baruzzi

(CREA-Itália) pelas informações sobre mudas envasadas (Plug Plant)

